



Pela família == Pela religião == Pela pátria

Director:

AMADEU PEIXOTO PINTO LEITE

Publicações

Cada linha, 60 reis. Repetições, 30

ASSIGNATURA

Em Ovar (anno) . . . 1\$000 reis
Com estampilha (anno) . . . 1\$200 »
Brazil e Colonias . . . 1\$500 »

Editor:

AMERICO PEIXOTO PINTO FERREIRA

Redacção e administração

Largo de S. Miguel — OVAR.

Composto e impresso no Porto na Typ. Fonseca & Filho 72, Rua da Picaria, 74

Pagode chinês

Tudo vae na reinação. Está á porta o decreto da separação da Igreja e do Estado que tem feito suar o topete ao sr. ministro da justiça. Sobre as bases em que deve assentar a nova lei, muito se tem alvitado, muito se tem escripto e pouco advinhado. Não sabemos o que a montanha dará á luz.

Ficamos na expectativa, aguardando religiosamente que o oraculo de Delphos do novo regimen nacional vaticine o futuro da Igreja portugueza. O sr. Alpoim, commovido até ás lagrimas, lamenta a desnacionalisação da Igreja lusitana, canta o hymno da victoria sobre os escombros do jesuitismo e constitue-se, como sempre, advogado dos parochos da aldeia. Como bom pescador de aguas turbas, alimenta a esperanza de subir á presidencia futura da republica, ao som festivo dos alleluias parochiaes. O peor é se de todas as quebradas dos montes se ergue dos presbyterios o côro funebre do *Libera me, Domine, a manibus alpoinis!*

E emquanto a dentro dos bastidores da alta politica reforjam, à *vol d'oiseau*, tantos decretos de justiça, cála-se a marinha, encolhe-se o reino, emudece a fazenda e Portugal republica fica equiparado ao Portugal monarchia.

No fim de contas as aspirações dos homens são as mesmas, os fructos da victoria

saem pêcos, os resultados dos praticos da barrella são nullos, e os marfins continuam a girar, senão no panno azul da monarchia, no panno verde da republica.

Mudaram a côr do panno, mas o movel ficou o mesmo, com as mesmas tabellas, os mesmos tacos e os mesmos marcadores, os mesmos jogadores.

Mudaram as fardas á policia, mas ficaram os mesmos policias; mudaram as côres ás instituições, mas continuam os mesmos homens.

A unica differença ficou no tirocinio e não nas aspirações e processos. Os homens ficaram os mesmos porque se não mudou a atmospheria politica de descabros, de miserias, de ambições e favoritismos em que se sorveu a monarchia.

A educação politica ficou a mesma, o desejo de servir a patria, servindo-se a si primeiro, e os parentes, continua anichado no cerebello dos nossos homens publicos, com a aggravante de serem menos ricos e mais ambiciosos, exaltados e precisados.

Prometteram, para alcançar os seus fins (e estavam no direito de promover tudo para salvar a patria) prometteram tudo ao povo. Tudo. E ai d'elles, ai do governo, ai do paiz, se o povo vem reclamar o que lhe fôra promettido!

As greves actuaes são um symptoma, um symptoma esboçado apenas, da justiça d'essas reclamações.

Durante a outra semana esteve em greve

o povo trabalhador; no domingo conglobou-se em cortejo para glorificar os salvadores da patria e os libertadores das tyrannias.

Ai dos evangelistas do povo, ai dos heroes da politica que alicerçam o seu throno sobre a cabeça da multidão desorientada e opprimida.

No dia da desillusão, serão as primeiras victimas que a mão do povo esmagará inconsciente e talvez injustamente.

Todo e qualquer governo deve assentar a base d'uma nacionalidade nova e honesta nas leis da justiça e não nas reclamações d'um povo que pode acordar um dia mal humorado ou desilludido!



As flores

Deus ao mundo deu a guerra,
A doença, a morte, as dôres;
Mas para alegrar a terra,
Basta haver-lhe dado as flores.

Umas criadas com arte,
Cutras simples e modestas,
Ha flôres por toda a parte,
Nos enterros e nas festas.

Nos jardins, nos cemiterios,
Nos paues e nos pomares,
Sobre os jazigos funereos,
Sobre os berços e os altares.

Reina a flôr! Pois quiz a sorte
Que a flôr a tudo presida
E tambem enfeita a morte,
Assim como enfeita a vida.

Amae as flores, crianças.
Dois irmãos nos esplendores...
Porque ha muitas semelhanças
Entre as crianças e as flôres...

Otavo Bilac.



As janellas fechadas são avenidas abertas á tísica pulmonar. Bebidas fortes fazem homens fracos. Não podes lavar os pulmões mas podes arejal-os. Immundicie para as moscas, moscas para febres. Quando não souberes o que has-de comer, não comas. Sacudir o pó é mudal-o de lugar, mas não removêl-o. Respira fundo. Quanto mais expandires o peito, menos constipações apanharás. Ondas de luz do sol n'uma casa debotam os tapetes, mas dão côr ás faces. Escolhe.

A LIBERDADE

Não ha hoje palavra de que se abuse tanto como da palavra liberdade.

Em todo o tempo, a liberdade mal entendida produziu louvor: os povos lhe dedicaram templos e até erigiram estatuas, em testemunho do seu enthusiasmo. Qual é a lingua que não posua um hymno em honra da liberdade? Qual o poeta que lhe não consagrou os cantos da sua musa? Qual o orador que a não celebrou na tribuna? Qual o agitador que não fizesse sahir da terra legiões desvairadas, pronunciando o seu nome? Homero a defendia contra os deuses; Herodoto combateu por ella antes de ser o pae da historia; Tyrten lhe consagrou o seu lyrismo: Pericles a sua popularidade, e Demosthenes os raios da sua palavra. Em Roma, a liberdade germinava no sangue de Lucrecia; Virginia lhe offerencia o seu; os Grachos lhe devem a sua gloria; Cicero a belleza dos seus discursos; Brutus e Cassius morriam por ella em Philippes; Tacito a vingava contra os Cesares nos seus Annaes e Juvenal nas suas satyras. Quando a patria succumbe, o ultimo grito que se ouve, é pela liberdade: os heroes que o soltam, são felizes por não sobreviverem e cahem por terra, quando a salvação publica é totalmente impossivel.

O despotismo é centripeta, como a liberdade é centrifuga.

O bom senso crê que ha um ponto onde a auctoridade deve parar para não se transformar em despotismo e outro onde a liberdade deve acabar, para que não degenere em anarchia. Esse ponto é o nó da vida social: mas o bom senso não o designa com precisão. Este problema é objecto de discussão geral dos publicistas modernos.

Sabe-se o que não é a liberdade; mas ninguem diz ao certo em que ella consiste. Onde começa a liberdade? Onde acaba ella? Em psychologia, trata-se de equilibrar a liberdade com a necessidade; em theologia é preciso harmonisar a liberdade com a graça; em politica devemos conciliar a liberdade com a auctoridade.

Só o catholicismo comprehende e sabe determinar o verdadeiro sentido da palavra liberdade. O homem é livre pela razão que o distingue dos brutos: portanto a liberdade que recebeu do Creator, é só para o bem, jámais para o mal.

O bem da razão é conforme á vontade de Deus, auctor da natureza inteira, que elle ordenou para um fim digno do homem e de Deus. E para isso, é forçoso que a liberdade do homem nunca offenda a religião verdadeira e a Igreja Catholica. Se a liberdade fosse illimitada, e podesse traduzir-se em plena independen-

dencia individual, o homem deixava de ser homem; tornava-se mais detestavel do que as feras.

Como os liberaes não querem fixar regras seguras ao exercicio da liberdade particular, mas antes lhe legitimam os excessos com medo do despotismo; por isso nós vemos a imprensa periodica, ora açulando as paixões das turbas contra a auctoridade, ora incitando a auctoridade a usar da força para enfrear a liberdade individual.

A oppressão do povo pelo povo é um axioma do liberalismo contemporaneo. Pôr em conflicto permanente a liberdade e a auctoridade, tornal-as inimigas irreconciliaveis, e fazer impossivel a sua co-existencia social, eis o programma das diversas escolas liberaes.

Em resumo: o liberalismo não admite meio termo: ou despotismo ou anarchia, ou a liberdade supprimida em proveito da auctoridade ou a suppressão da auctoridade em beneficio da liberdade.

De semana a semana

Conversando

As coisas pintam-se mal.

A vida continua sendo para muita gente uma contrariedade. Apertos de todos os lados. Os factos são desagradaveis e o que *anda no ar* também não é de molde a tranquillisar ninguem.

Falla-se em novas industrias, mais pesadas.

Os meios de vida estão caros, e o trabalho é bastante mal pago. Para se conseguir um bocado de pão é preciso lidar, lidar todo o dia e tiral-o ao corpo.

As coisas não dão. E a gente pensa de que maneira ha de governar a sua vida.

Dorme-se mal e acorda-se sempre em sobresalto com a tristissima entevisão das canceiras do dia. Isto vai mal.

O imposto não desce; pelo contrario. Metade do que se paga na mercearia é para o fisco. A industria sobe. O braço do artista depende dois terços da sua energia em favor do imposto de consumo e da industria. O outro terço é que se destina quasi por inteiro ao sustento de sua casa. Isto vai mal. Em nome da salvação e do bem commum, vão sendo immoladas familias inteiras e vai-se barrando de negras cores o futuro côr de rosa d'uma nação.

A nossa vida economica não melhora. De ha muitos annos vem ella peorando dia a dia.

A protecção aos que trabalham não tem passado d'uma burla. Isto vai mal. E este mal sente-o o país em peso. Sente-o e parece que se vai commovendo. As greves de Lisboa são um symptoma. Lisboa soffre e revolta-se. Será o principio do movimento?

Que será o dia d'amanhã?

Assassinato e roubo

Anda uma creatura por esse mundo de Christo a ganhar quatro vintens para ir vivendo e para o seu pé de meia, tão preciso na derradeira epoca da existencia e quando mal se precata vê-se espoliado da vida e do seu thezouro pela cubiça e malvadez de seu semelhante. São isto casos correntes de todos os dias que, apesar disso, emocionam e revoltam sempre.

Na freguezia de Avanca appareceu estes dias um homem, ainda novo, que em tempo serviu como creado de lavoura na casa Gomes Pinto d'esta villa, com a garganta vasada de lado a lado por uma facada. Constava que o infeliz possuia algum dinheiro que conseguiu juntar á custa de grande economia e trabalho. Sabia-se mais que elle vivia só e não seria capaz de resistir a um ataque de emboscada. Dahi o assalto que lhe levou vida e haveres amealhados.

Até ao momento em que esgraphiamos esta noticia nada sabemos sobre as averiguações da auctoridade. Parece-nos, porem, que anda por ali quadrilha, attendendo a que este caso de roubo e assassinato é já o segundo que ahi se pratica dentro d'um anno.

Espectaculo

Definitivamente no dia 27 do corrente, domingo, vai á scena no theatro d'Ovar o excellente drama do sr. Dias S mões, o «Amor e a Natureza».

A esta hora já os bilhetes devem estar sendo tomados com verdadeiro interesse.

E' que ninguem por certo se resignará a deixar d'ir d'esta vez ao theatro, sabendo que «O Amor e a Natureza» é uma obra dramatica muito apreciavel e que os actores são distinctos amadores nossos patricios.

O producto desta recita destina-se á *Misericordia* de Ovar.

Annos

Fizeram annos no dia 18, o sr. José Ferreira Brandão; no dia 20, o sr. Gonçalo Ferreira Dias; no dia 24 a sr.^a Rosa d'Oliveira Dias, dedicada esposa do nosso bom amigo, sr. Manoel Ferreira Regallado; no dia 26 o menino Eduardo Lopes Guilherme; no dia 27 a menina Amelia Augusta de Pinho Agueda.

Enlace matrimonial

Effectuar-se-ha no dia 26, sabbado, o enlace matrimonial da ex.^{ma} sr.^a D. Venina Santos, extremecida e gentil filha do fallecido capitalista Dionisio dos Santos, com o ex.^{mo} sr. Dr. João Evangelista Gomes Ribeiro, futuro lente da Academia Polytechnica do Porto.

Aos noivos uma lua de mel perpetua lhe desejamos do fundo do coração.

Mar

Continuou ruim até principios da semana, não permitindo trabalho senão uma vez e com nullo resultado.

No entanto ainda os pescadores esperam a continuação da *safa*. Veremos. O tempo enfarruscou no principio da semana, persistindo frio e humido.

Partidas

Partiram para Lisbôa os nossos estimados amigos srs. Fernando d'Abreu e Antonio Gutierrez d'Oliveira Santos; para Sabrosa o sr. Antonio Peixoto Pinto Ferreira e para o Brazil o snr. Manoel José de Pinho Junior.

Anniversario

Passou no domingo preterito, 20 do corrente, o dia do anniversario natalicio do nosso bom amigo Manuel da Silva Cruz, que actualmente se encontra em Bruxellas, após uma digressão pela Inglaterra. D'aqui lhe enviamos os nossos sinceros parabens, bem como a sua ex.^{ma} esposa e filhinho.

«Encyclopedia das Familias»

Recebemos e agradecemos ao seu illustrado editor o n.º 287 desta interessante revista de vulgarisação de conhecimentos uteis.

Como sempre muito interessante. Assigna-se na Rua Diario de Noticias, 93, Lisbôa.

Contos da semana**AS FLORES DA CRUZ**

—Fecha essa janella, Margarida; todo esse barulho me incommoda. A alegria dos nossos vizinhos é um insulto ás nossas dôres. Quando será equitativa na terra a partilha dos bens e dos males?

—Não falles assim, mana, disse com terror a joven: é quasi uma blasphemia semelhante pensamento. Deus é a justiça por essencia: não nos cae um cabello da cabeça sem sua permissão. As penas terão termo, e o premio do soffrimento será a gloria eterna.

— Bem sei... bem sei... — E a doente fez um gesto de impaciencia. — Os teus sermões não me persuadem nada. Não é de notar o contraste? A nossa familia tem servido sempre a causa de Deus, ha seculos, e, ha seculos, somos provados e atormentados de mil modos. Os Duvalley foram traidores ao seu Deus e á

sua patria: em recompensa, são millionarios, e exaltados como heroes. Isto é justo?

Margarida pôz precipitadamente a mão sobre os labios da irmã.

—Minha querida, é possivel que persistas em perder o fructo das tuas lagrimas, é possivel que offendas com tuas queixas o nosso Pae celeste, em vez de accumulares thesouros para a outra vida?... Compete-nos a nós sondar os segredos de Deus? Não te lembras das lições que recebemos? «Não ha ninguem neste mundo, diz a *Imitação*, que não tenha suas afflicções e trabalhos.» E já esqueceste o que te li hontem?

—Repete-m'o, Margarida; ha horas em que o desespero se me apossa do pensamento.

Margarida ergueu para o crucifixo um olhar afflicto. As rebelliões da irmã, os seus murmurios e a violencia dos seus sentimentos, ai! havia cruz mais pesada?

Branca tinha dezoito annos, e havia dois invernos que uma molestia, que ameaçava tornar-se chronica, a pregava ao leito e a reduzia á impotencia. De todo o esplendor dos seus passados, não restava áquellas duas orphãs senão um abrigo para soffrerem: o pequeno pavilhão que habitavam pertencia-lhes de propriedade. Outra dada por uma marquezia de Tierval á sua creada de quarto, viera a ser o unico refugio n'este mundo das bisnetas da nobre dama.

Margarida de Tierval dava lições de piano. Seis dias por semana, dez horas por dia. corria d'uma para outra casa sem se inquietar com o vestido de lã usado e com o *water-proof* aruçado pelo uso. E por certo teria accetado outras humilhações para assegurar a Branca um pouco de bem-estar. As suas lições eram apreciadas e pagas bastante caras. Porém os medicos e os remedios depressa levavam o conteúdo da bolsa de Margarida, e aquella existencia precaria desesperava Branca. Soffria por tantas coisas! a ruina da familia, os sacrificios de Margarida e a sua propria inacção, eram mais do que podia supportar o seu coração.

—Dançarão toda a noite estes Duvalley? disse Branca com raiva. O bisavô d'elles foi creado em casa do nosso bisavô; hoje os filhos do antigo palafreheiro tratam de igual para igual com toda a nobreza do paiz.

— Tanto estimas bens percedouros, minha irmãsinha? disse Margarida tristemente. Pouco importará ter-se sido nobre ou obscuro na hora em que apparecermos perante o Juiz supremo. E depois, o que então nos ha de servir, o que ha de pesar do lado bom da balança, podes crêr que sejam os prazeres, as festas e as riquezas do tempo? O soffrimento nos parecerá então d'um valor infinito. Escuta o que diz Monsenhor Gay no seu formoso livro: *Da vida e das virtudes christãs*: «Assim como uma extremosa mãe não se limita a beijar a testa de seu filho, mas o cobre todo de caricias, acreditando que n'elle

tudo é digno de amor e querendo mostrar que n'elle ama tudo: assim tambem, não pela belleza que n'ellas encontra, mas em vista d'aquella de que as quer adornar, Deus passa por todas as partes sobre as suãs queridas creaturas essa sublime caricia da cruz que nunca se recebe com coração submisso sem uma pessoa se tornar mais formosa e melhor.»

Sublinhou as ultimas palavras inclinando-se sobre a doente, que córava e baixava os olhos.

— O mesmo auctor diz mais adiante: «O tempo das vossas crucifixões é um tempo de raro preço. O mais pequeno esforço vale n'elle muito, uma só victoria equivale então a muitas, e cada perola se volve uma corôa. E' a estação propicia para as colheitas divinas: cada minuto santamente empregado é repleto de inapreciaveis bens.»

— Margarida, Margarida, pede para mim a graça de te ser semelhante. Irrita-me a tua paciencia e desagrada-me a tua resignação. Quizera ser boa como tu, e acceitar a vida que se me offerece, e não posso: tenho a alma cheia de turbação e angustia; a felicidade dos outros é para mim uma tentação; quizera morrer para fugir á dôr.

Margarida encostou ao seio a cabeça ardente da enferma.

— Pobre creança! disse com ineffavel compaixão, Deus te auxilie n'essa terrivel luta! Sobes o Calvario, e para ti essa estrada é arida e desolada. Porém as flores crescem ao pé da cruz, como nos teem dito todos os santos.

— As flores da cruz... murmurou Branca. Se o seu perfume faz viver, eu quizera colhel-as. Margarida, tu conhecel-as?

— As suas hastes são verdes, o seu calix purpureo, respondeu a joven. Os anjos do sofrimento as cultivam para os jardins do Paraiso.

Um toque de campainha interrompeu esta grave conversação. A velha Thereza, que por uma retribuição modica fazia os arranjos da casa das meninas de Tierval, perguntou a Margarida se podia entrar uma Irmã da Caridade.

A' resposta affirmativa da irmã mais velha, entrou no pequeno quarto uma veneravel religiosa.

— Queridas meninas, disse commovida, até que emfim as encontro. Venho buscal-as, porque vão ser felizes... Lembra-se do nome de Sidonia d'Héricourt? Era prima direita de sua avó, e chama-se ha longos annos soror Geneveva. Ao abandonar o mundo, deixára os seus bens a sua irmã. D'esta familia numerosa e amada, são as meninas as unicas herdeiros. Venham, minhas sobrinhas, querem?...

Um mez depois, Branca e Margarida estavam

installadas n'um palacete do arrabalde Saint-Germain. Soror Geneveva sorria ao ouvir a expressão do seu reconhecimento. Branca, tratada por habéis doutores, caminhava para a cura. Margarida via-a apegar-se de novo á vida e dav graças ao Senhor. Já se não tratava de supportar soffrimentos e de adquirir resignação. Margarida prolongava as suas orações e habituava insensivelmente a irmã a dispensar os seus assiduos cuidados. Branca manifestara mais d'uma vez arrependimento das suas rebeliões no infortunio; admittia melhor a possibilidade da penitencia e da expiação, desde que estava na opulencia e desde que os seus desejos eram satisfeitos antes de formados. Margarida preferia ás alegrias da vida a solidão do Calvario e o perfume das suas flores. Tornava-se ainda mais grave e recusava tomar parte nas festas do mundo.

No dia em que Branca recebeu a benção nupcial, Margarida patenteou a soror Geneveva o seu desejo e a esperanza do seu coração. Para dar graças ao seu Deus pelos bens obtidos, queria orar incessantemente atraz das grades do Carmelo, e cultivar com os anjos as flores eternamente bemditas da cruz de Jesus: o abandono a Deus, o sacrificio e o amor.

De Polo a Polo

Uma mulher na Academia

Real das Sciencias

Corre mundo a noticia de que em breve será nomeada *socia* da Academia das Sciencias, de Paris, na secção de physica, pela morte de Gerner, Madame Curie, esposa do celebre sabio Curie, que descobriu o *Radium*.

A nomeação d'uma senhora para a Academia é caso unico, sem precedentes na historia de França.

O mundo scientifico concorda em que o genio ou o talento não tem sexos, e talvez fiquem desilludidos os pretendentes ao logar do fallecido Gerner, os snrs. Branli, Briollouin e Perot.

Querer é poder

O ex-presidente dos Estados Unidos, sr. Roosevelt, declara no seu jornal — *Outlok* que será reeleito nas proximas eleições.

Fabrica de telha d'Ovar

Largo do Martyr

de 100 kilos. Escolha feita a rigor. — Proprietarios: Peixoto, Ribeiro & C.^a

Os preços da telha d'esta fabrica, actualmente, tanto na fabrica como no caes da Ribeira, ou em wagon na estação do caminho de ferro de Ovar, são: 1.^a, 21\$000; 2.^a, 17\$000; 3.^a, 13\$500 réis. Isto sem desconto algum. — A sua resistencia elevase a mais

Greves na Inglaterra

Uma enorme greve mineira acaba de pôr em sobresalto o paiz de Galles. Por occasião das ultimas eleições inglezas, foram substituidos alguns deputados mineiros por socialistas militantes que transformaram as organizações operarias em elementos revolucionarios.

D'aqui a causa das greves. Em Portugal as greves teem sido por um sarilho, tambem. Deus nos ajude e a justiça venha presidir a todas as injustiças humanas.

Vivam os touros

Os deputados francezes do sul querem acabar com a monomania das touradas, visto o gosto pelas touradas estar já tão desenvolvido em França, quasi como na Hespanha e Poriugal.

No entanto nada conseguiram ainda, alem de fazerem passar a lei que obriga a pagar ao estado 16 francos por cada boi morto.

Para principio, já escapa.

As congregações

Em Macau trava-se n'este momento uma sympathica campanha a favor das ordens religiosas. Os macauenses, dizem não poderem prescindir das irmãs de caridade, e nesse sentido dirigiram ao governo provisorio da republica uma petição.

Em Macau ainda ha bom senso.

A bomba...

Estamos no seculo das... bombas. Em nossos dias não se faz nada senão... á bomba. E' preciso fazer uma revolução redemptora? Valhanos a bomba. E' preciso erguer bem alto um protesto contra qualquer coisa? Hoje protestar baixo é o mesmo que nada. Pois bem: venha lá a bomba. A bomba é o *maccarroni* de todas as situações difficeis do nosso seculo.

Os leitores recordam-se perfeitamente do que aconteceu na ultima revolução da capital. Mas ha dias no Mexico, tambem se ergue alto o tal protesto redemptor, tão nosso conhecido, do povo soberano, contra a reeleição do presidente Diaz. A indispensavel bomba lá rebenton tambem no meio do povo tumultuario e da *força* que se esforçava por o conter na ordem. Os mortos fôrem dezoito logo d'uma virada. A bomba é uma limpeza.

Não ha que ver. Depois do seculo das luzes devia seguir-se o do rasilho. A logica dos tempos!

Assassinato d'uma princeza

Os bandidos assaltaram na semana passada a casa da princeza Sizianoff, em Tiflis (Caucaso), produzindo a noticia do crime grande celeuma em toda a Russia.

Scena macabra

N'um arrabalde de Montauban, França, realisou-se ha bem pouco o enterro de uma senhora de setenta e seis annos de idade, rica proprietaria da localidade. Após os officios funebres na egreja, foi o corpo transportado para o cemiterio. Quando porém, o coveiro lançava a terra sobre o caixão suppôz ouvir gemidos que partiam do interior. Intrigado, abriu o feretro e imagine-se qual seria o seu espanto e o de alguns convidados que ainda não tinham abandonado o cemiterio, ao verem a defuncta levantar-se pallida e horrorisada.

Passado o primeiro momento de terror, os mais corajosos prodigalisaram á pobre senhora os maiores cuidados, que, porém resultaram nullos, por isso que a infeliz, ao fim d'um quarto d'hora morria — d'esta vez a valer.

Não obstante, o corpo foi transportado para a casa mortuaria afim de a inhumação ser feita passados dias.

Desarranjo na bola

Dizem de Paris que o capitão Meyner, carregado de ciume até ás pontas dos cabellos, matára ha dias sua noiva, baroneza Olivier.

Noiva! que triste noivado aquelle.

Não valé a pena casar com baronezas bonitas para ficar noiva só na historia.

«A Nova Patria»

Cá nos veio ter, remettida pela casa 295 da Rua de S. Lazaro, Porto, «A Patria Nova» numero unico, prestando homenagem aos heroes da revolução. E' um numero esplendido, a côres, illustrado.

A sua collaboração é escolhida e o seu producto destina-se ás familias das victimas da revolução.

Compral-a pois é fazer bem aos infelizes e adquirir um numero muito interessante.

Ceia e jantar de D. João IV

Na noute de S. João de 1653, deu El-rei D. João IV no palacio de Alcantara, hoje chamado do Calvario, uma ceia que importou em 37453 réis.

No dia seguinte deu o mesmo soberano um jantar a toda a sua côrte que importou em réis 467180!

N'este tempo cada pão custava 10 réis, um arratel de toucinho, 35 réis; um dito de manteiga, 45 réis; um de chouriço, 25 réis, um quartilho de azeite 30 réis.

JULIO DINIZ

As pupillas do Senhor Reitor

CHRONICA D'ALDEIA

(Continuação do n.º 1)

Ver o pae era vel-o a elle; — a mesma expressão de franqueza no rosto, a mesma robustez de compleição, a mesma excellencia de musculatura, o mesmo typo, apenas um pouco mais elegante, porque a idade não viera ainda exagerar a curvatura de certos contornos e ampliar-lhe as dimensões transversaes, como já no pae acontecia. Conservava-se ainda correcto aquelle vivo exemplar do Hercules esculptural.

Pedro era, de facto, o typo da belleza masculina, como a comprehendiam os antigos. O gosto moderno tem-se modificado, ao que parece, exigindo nos seus typos de adopção o que quer que seja franzino e delicado, que não foi por certo o caracteristico dos mais perfectos homens de outras eras.

A organização talhára Pedro para a vida de lavrador, e parecia apontal-o para succeder ao pae no amanho das terras e na direcção dos trabalhos agricolas.

Assim o entendera José das Dornas, que foi amestrando o seu primogenito e preparando-o para um dia abdicar nelle a enxada, a fouce, a vara, a rabiça, e confiar-lhe a chave do cabanal, tão repleto em occasiões de colheita.

Daniel já tinha condições physicas e moraes muito differentes. Era o avêso do irmão e por isso incapaz de tomar o mesmo rumo de vida.

Possuia uma constituição quasi de mulher. Era alvo e louro, de voz afeminada, mãos estreitas e saude vacillante.

O sangue materno girava-lhe mais abundante nas veias, do que o sangue, cheio de força e vida, ao qual José das Dornas e Pedro deviam aquella invejavel construcção.

Votar Daniel á vida dos campos seria sacrificial-o. Apertava-se o coração do pobre pae, ao lembrar-se que os soes ardentes de julho ou os tufões regelados de Dezembro haviam de encontrar sem abrigo aquella debil creança, que mais se dissera nascida e creada em berços almofadados e sob cortinados de cambraia, do que no leito de pinho e na grosseira enxerga aldeã.

E desde então, desde que pensou n'isto, uma idéa fixa principiou a laborar no cerebro d'aquelle pae extremo e a monopolisar-lhe as poucas horas que o trabalho não absorvia.

De vez em quando o encontravam os amigos devêras preocupado, o que, sendo n'elle para

estranhar, excitava curiosidades e receios e desafiava interrogações.

O reitor foi um dos que mais se importou com a preocupação do nosso homem.

Era este reitor um padre velho e dado, que ha muito conseguira na parochia transformar em amigos todos os freguezes. Tinha o Evangelho no coração — o que vale muito mais ainda do que tel-o na cabeça.

A qualidade de egresso não lhe tolhia o ser liberal de convicção. Era-o como poucos.

— O' homem de Deus — disse pois o reitor um dia, resolvido devêras a sondar as profundezas d'aquelle mysterio — que tens tu ha tempos a esta parte? Que empreza é essa em que me andas a scismar ha tantos dias?

— Que quer, snr. padre Antonio? Um homem de familia tem sempre em que cuidar; tem a sua vida e tem a dos filhos.

Foi a resposta que obteve.

— Ora essa! — insistiu o padre — Bem alegre te via eu, e em tempos mais azados para tristezas, e bem alegres vejo muitos com bem outras razões para o contrario. Mas tu! Que mais queres? Tens bons haveres para deixar a teus filhos; mas, quando os não tivesses sempre eram dois rapazes; e deixa lá, José; um homem é outra cousa que não é uma mulher; onde quer se arranja; toda a terra é sua: em toda a parte encontra que fazer, e qualquer trabalho lhe esta bem. Agora os pobres, que vejo por ahi com um rancho de raparigas, coitadinhas, que ficam mesmo ao desamparo de todo, se a sorte lhes roubar o pae... esses sim, é que não sei como podem ter um momento de alegria; e comtudo encontral-os nas festas, que é um louvar a Deus.

— E' assim, snr. reitor, eu sei que os ha por ahi mais infelizes do que eu, mas...

— Mas então, quem tem saude e a quem Deus não falta com o pão nosso quotidiano, só deve erguer as mãos ao céo, para lhe tecer louvores. Mareia tu a tua vida, que teus filhos não são nenhuns aleijados para precisarem de pedir esmola.

— Graças a Deus que não são, snr. reitor. O Pedro, sobre tudo, não me dá cuidados. O Senhor fel-o robusto e féro; é um homem para o trabalho; e quem póde trabalhar não precisa de outra herança. Pelo trabalho, e com a ajuda de Deus, fiz eu esta minha casa, que não é das peiores, vamos; elle, com menos custo, a póde agora augmentar, se quizer. Mas o Daniel já não é assim. Aquillo é outra mãe, o Senhor a chame lá. Um dia de ceifa é bastante para m'o matar. E' a sorte d'elle que me dá cuidado.

(Continua).

Grandes Armazens da ESTAMPARIA do Bolhão

Os maiores, os mais antigos, os que iniciaram o systema de preço fixo, os que mais sortimento tem e os que mais barato vendem. — Sortimento completo de todos os artigos proprios para vestuario de senhora, homem e creança, uso de casa, perfumarias, brinquedos, moveis, automoveis, etc. Quem visitar a cidade do Porto, não deve deixar de vêr os nossos GRANDES ARMAZENS que occupam uma área de 3.000 metros quadrados, n'um só pavimento. — 328, Rua de Fernandes Thomaz, 348 — PORTO.

HISTOGENO LLOPIS

Peça-se sempre o HISTOGENO LLOPIS. Para a cura da DIABETES preparamos o histogeno anti-diabetico, formula especial de resultados seguros na cura dos doentes. Formas do HISTOGENO LLOPIS. Histogeno liquido.—Histogeno granulado. Preço do HISTOGENO LLOPIS. Frasco grande, 1\$100 reis —Frasco pequeno, offerta gratis aos pobres do Dispensario anti-tuberculosos, Santa Casa da Misericordia e Hospital do Rego. Vende-se em todas as pharmacias e drogarias. Representantes geraes em Portugal: em Lisboa, *C. Mahona & Amaral, Limitada*, rua d'El-rei, 73-2.º — No Porto: *Antonio Cerveira da Motta & C.ª*, rua de Mousinho da Silveira, 115.

Grande Hotel Casino de Espinho

Porto, Santa Catharina, 16. — Hotel de primeira ordem. Situado no melhor local. Aberto desde 1 de junho. Todo o conforto moderno. — Correspondencia a **RIBEIRO & IRMÃO**. Telephone, 5. Endereço telegraphico, GRANDOTEL — Espinho.

O unico hotel que nas praias de Portugal tem cozinha especial para o regimen dietetico Gereziano. Para todar as indicações: No Gerez, Hotel Ribeiro. No Porto: Hotel Bragança, Entre-Paredes e Bazar do

ARMAZENS DA CAPELLA

A primeira casa das Carmelitas n.º 70

Grande sortimento de casimiras para factos. Tecido de lã, algodão, linho e seda para vestidos, tapetes, malhas, confecções para senhoras, modas, pannos crus, morins, etc. Vendas a preços baratissimos.

Alberto Milheiro Cirurgião dentista
Protheses e operações dentarias. *Passeio Alegre, 10-1º*
(Em frente ao curoto da Graciosa) — ES^º INHO.

AGUA do BARREIRO

Na SERRA do CARAMULO—BEIRA-ALTA
Contra a Anemia e outras doenças provenientes da mesma. Contra as doenças do Estomago e Intestinos. Contra as Perturbações Menstruaes. A mais barata de todas as Aguas Medicinaes. — Uma garrafa para 4 dias.

Deposito em Ovar:
Viuva Cerveira

AZULEJOS

Fabrica de Louça das Devezas de **José Ferreira Valente & Filhos**

R. D. Leonor, 114 a 134 — Villa N. de Gaya

DEVEZAS
Louça para uso domestico em faiança e pó de pedra. Artigos de saneamento e decorativo. Fabrico especial em azulejo fino a rivalisar com o melhor estrangeiro. Não confundir com a fabrica ceramica do mesmo logar. Cuidado, pois. Preços os mais convidativos.—Endereço telegraphico: *Azulejos*—Telephone, 279.

MARQUES & ARAUJO

LIMITADA

Rua de S. João, 44 e 45 — PORTO Telephone. 616

Estabelecimento de Mercearia e Deposito de Garrações. — Vendas por junto e a retalho.

Espingardas de caça e todos os aprestos

Esta antiga casa, tendo concluido as grandes obras que fez nos seus depositos e na sua loja, formando-os mais vastos e mais confortaveis, recebeu o seu importante sortido de armas de caça, de todos os sistemas e dos melhores fabricantes, de fabrico exclusivo para a CASA LINO, de sorte que em nenhuma outra casa será possivel encontrar uma unica espingarda igual ás que esta casa vende.

Chegou tambem o sortimento de *cartuchos de caça* e para tiro aos pombos. Accessorios de caça e pesca: Prana «Sparkiets», Vibrador «Varno», Sorvetiras, etc. — **CASA LINO** — 40, Praça de D. Pedro, 41—PORTO.

PAPEIS para forrar casas

Das principaes fabricas estrangeiras acaba de receber um variado e importante sortido o deposito da Fabrica de **Antonio Cardoso da Rocha**

N'este deposito ha tambem grande variedade em papeis nacionaes, em todos os generos e preços, imitações de vitraux, de couros, cartões para estuque, bonds, panneaux decorativos, etc.

José Bernardo Carlos das Neves

Fundada em 1776

224, R. das Flores, 226 Esquina do Souto

PORTO

Especialidade em CHA' e CAFE' de todas as qualidades e todos os preços. ASSUCAR de todas as qualidades, CHOCOLATE nacional e estrangeiro. KROQUETTES de chocolate em caixinhas de phantasia. MASSAS alimenticias. CONSERVAS e muitos outros generos e artigos por preços rasoaveis. CAFE' de FAMILIA especialidade d'esta casa 500 reis o kilo. IMPORTAÇÃO DIRECTA PUREZA DAS QUALIDADES

Uma visita á Photographia Carvalho

Rua de Passeio Alegre, 27 a 29 — ES^º INHO

Todos os trabalhos photographicos. Retratos em porcelana. Retratos coloridos a oleo, aguarella e pastel. Retratos em esmalte, semi-esmalte e marfim. Miniaturas a oleo para medalhas, o que ha de mais moderno e artistico. Effeitos de luz, novidade, etc., etc. Officina de mechanica, de cartonagem e photographia moderna. Ampliações e reproduções de qualquer retrato. Transformação de vestidos e penteados. Preços sem competencia.

Fosfiodoglicina de Lemos & F.ºs

Maravilhoso medicamento para a cura das escrophulas, rachitismo, anemia, neurasthenia, etc. Ensaiado com grande exito em quasi todos os hospitaes do paiz, recommendado por centenas e attestados medicos de professores, especialistas, etc. Pelo aspecto, pelo sabor, e pelos magnificos resultados que produz, é superior ao oleo de figado de bacalhau, e seus derivados.

Milhares de curas. Especifico para as creanças fracas.

DEPOSITOS GERAES
Porto—Pharmacia Lemos & Filhos. Praça de Carlos Alberto, 31.
Lisboa — Drogaria Pimentel & Quintans. Rua da Prata, 194.

A venda em todas as pharmacias e drogarias do reino. Preço conforme a quantidade.

Moreira, Guimarães & C.ª

37, Praça de Carlos Alberto, 38-A—PORTO

Exposição de todas as novidades recebidas directamente de Paris, Londres, Berlim e Vienna. Especialidade em tecidos para campo e praia.

ATELIER de MODISTA

ENVIAM-SE AMOSTRAS NA VOLTA DO CORREIO